

**DRAMATURGIA DE CRISTINA MATO GROSSO: CONSIDERAÇÕES SOBRE
A PERSONAGEM PEDRO PALITO**

Elisângela Cristiane Rozendo (elisangela.rozendo@ufms.br)

Ancorando-se nos estudos de Sábato Magaldi (1998), Jean-Pierre Ryngaert (1996) e Anatol Rosenfeld (1996) acerca das noções que configuram o discurso teatral e nas contribuições de Renata Pallottini (1989) e de Décio de Almeida Prado (2002) no que se refere à construção da personagem no teatro, esta comunicação trata-se de um recorte de projeto de doutoramento (ainda incipiente), de cunho bibliográfico, que objetiva analisar as obras dramáticas que compõem “O Ciclo Pedro Palito”, de Cristina Mato Grosso. O referido ciclo é composto de seis peças teatrais: " O mistério das Marias"; "Mamulengo pantaneiro de Pedro Palito, o Inzoneiro" ; "Pedro Palito, o Inzoneiro e o Touro Candil" ; "Pedro Palito e o monstro devorador" ; "A noiva" ; "Balada de amor no sertão". As obras relacionadas, por meio das falas de determinados personagens, revelam questões de ordem social ainda não resolutas na contemporaneidade. Nesse segmento, emerge a situação das classes dominadas, os problemas sociais do sertão, as lutas sociológicas de classes subalternas, a violência e demais condições subumanas a que o povo está submetido. No espaço diegético também ganham destaque temas como moradia, alimentação, educação e segurança, os quais constituem-se como direitos fundamentais a qualquer cidadão. As peças são escritas em forma de cordel, possuem discursos de cunho político, trazem a preocupação com a identidade regional, a valorização da cultura universal, bem como uma poética

de tendências humanistas do teatro de Gil Vicente, visto que a marca registrada da autora é o teatro popular. Neste sentido, objetiva-se empreender considerações a respeito da personagem protagonista, Pedro Palito, figura intrigante e elemento fundamental para compreender o projeto estético da autora. O trabalho justifica-se pela carência de trabalhos sistemáticos da atriz e dramaturga Cristina Mato Grosso, relevante e atuante intelectual do Centro-Oeste brasileiro, que conquistou inúmeros prêmios nacionais de dramaturgia. A artista esteve à frente do GUTAC- Grupo Teatral Amador Campo-Grandense, coletivo concebido durante o regime de exceção, experiência que marcou significativamente a produção textual (telling) e cênica (showing) da autora. A dramaturgia da autora coaduna arte e transformação social em seu projeto estético, pois engendra uma persona que não se omite diante do status quo político e busca, sem atenuação discursiva, o enfrentamento ao discurso dominante. Busca-se com este estudo, contribuir para a ampliação dos estudos sobre a dramaturgia de Mato Grosso do Sul, em específico de Cristina Mato Grosso.

Agradecimentos à CAPES, pelo incentivo à pesquisa de doutorado.

Palavras-chave: dramaturgia; personagem; cristina mato grosso.